

Conferência Dia Internacional da Mulher

"Mulheres no centro do Progresso - Desenvolvimento, Economia e Sustentabilidade"

As mulheres não fazem só parte da mudança – elas SÃO a mudança

Somos um grupo de 16 mulheres que sonham com um país mais competitivo, inovador e justo. E se queremos um país assim, temos de ter a coragem de abordar temas que podem incomodar e avançar com a perspectiva de que, às vezes, podem ser as menos populares. Foi com esse espírito que fizemos um Manifesto com propostas concretas e hoje nos reunimos aqui, tendo convidado várias personalidades de diversos quadrantes da sociedade.

Acreditamos que a nossa diversidade de pensamento é a nossa força. Representamos uma transversalidade ideológica, da esquerda à direita, mas partilhamos valores comuns, alicerçados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e na nossa experiência enquanto mulheres. Isso significa que temos pontos de vista diferentes, mas um objetivo comum: construir um país mais equitativo, mais dinâmico e mais preparado para o futuro.

Para nós, é urgente que a voz das mulheres não se limite à participação ativa, mas que seja também decisiva, capaz de influenciar políticas públicas e de criar soluções sustentáveis para os desafios que enfrentamos diariamente. É que não somos apenas 16 mulheres com um Manifesto. Somos muitas mais, espalhadas pelo país real, e estamos todas determinadas a transformar palavras em ação.

A formulação de decisões estratégicas continua a carecer de um equilíbrio de sensibilidades, onde as mentes femininas são frequentemente sub-representadas. Não se trata apenas de inclusão, mas sim de garantir que as nossas vivências, desafios e conhecimentos são parte integrante da construção do Portugal que

todos queremos. Porque um país que valoriza a diversidade de pensamento é um país melhor preparado.

Esta conferência tem como objetivo espelhar preocupações reais da sociedade civil, com base no nosso Manifesto, que convidamos todos a ler, caso ainda não o tenham feito.

O tema deste nosso encontro – **“Mulheres no Centro do Progresso: Desenvolvimento, Economia e Sustentabilidade”** – reflete o nosso propósito construtivo e colaborativo. Queremos edificar um futuro melhor em conjunto. O principal propósito deste evento é desconstruir tabus, identificar bloqueios e apontar caminhos. Afinal, o progresso não acontece sem questionamento.

Contamos com líderes femininas e masculinos e com painéis temáticos sobre transformação económica, sustentabilidade, educação e políticas públicas. Será com certeza um espaço de reflexão e de partilha essencial para o avanço da igualdade de género e do desenvolvimento sustentável. Urge um compromisso para promover mudanças reais, onde o talento, a qualificação e o mérito são verdadeiramente reconhecidos, independentemente do género.

Começamos com um painel sobre **“Liderança para a sustentabilidade: Um caminho para o futuro”**, abordará a interseção entre liderança, sustentabilidade e equidade de género, refletindo sobre o papel crucial das mulheres na construção de um futuro mais sustentável, inclusivo e inovador.

As mulheres já lideram com responsabilidade, resiliência e visão de futuro. A perspetiva feminina contribui para modelos de gestão mais responsáveis, éticos e resilientes, impulsionando a transformação das organizações e da sociedade.

A sustentabilidade deixou de ser um conceito acessório e tornou-se essencial para a competitividade das empresas. A inovação tecnológica e a digitalização são cruciais para garantir um desenvolvimento sustentável e uma abordagem transversal que integre práticas responsáveis em todas as áreas de negócio e políticas

públicas. E, não raras vezes, a liderança feminina tem sido determinante na implementação de modelos de gestão que respeitam os princípios do ESG (Environmental, Social, and Governance), da economia circular e da responsabilidade social.

Já no painel “**Mulheres como agentes de transformação económica**”, será discutido o impacto da participação ativa das mulheres no crescimento económico, na inovação e na competitividade das empresas e dos territórios. Mulheres que lideram empresas fazem a economia crescer mais rápido e melhor e os números confirmam.

A igualdade de género no mercado de trabalho e na liderança das empresas gera maior crescimento económico e inovação. Empresas com maior diversidade nos cargos de chefia tendem a ser mais rentáveis, adaptáveis e resilientes. Embora o número de mulheres empreendedoras esteja a crescer, o acesso ao financiamento e a redes de apoio ainda são desafios estruturais.

A presença feminina é essencial para a competitividade e para a modernização da economia.

É preciso reforçar a ideia de que as mulheres não são apenas participantes, mas sim impulsionadoras da transformação económica. Garantir que tenham acesso a oportunidades justas não é apenas uma questão de equidade, mas uma necessidade estratégica para o desenvolvimento sustentável de qualquer país. E quanto a isto, parecem-nos que já não há grande volta a dar. Empresas precisam de mais mulheres a liderar. Só ficam a ganhar.

Depois, será a discussão sobre a “**Educação e Capacitação: Fundamentos para a igualdade**”. Nesta matéria, meninos e meninas precisam de crescer com o entendimento de que a igualdade não é uma ameaça – é uma vantagem para todos.

Apostar na capacitação feminina é um investimento direto no progresso e na inovação da sociedade como um todo. A educação não só empodera as mulheres, mas também reduz desigualdades e aumenta a participação política e económica.

No entanto, ainda existem barreiras estruturais que dificultam o acesso das mulheres a áreas do conhecimento, especialmente aquelas que são, tradicionalmente, dominadas por homens, como as áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Há que atrair mais meninas e mulheres para estas áreas, para que se obtenha equipas mais diversas, criativas e produtivas.

Daí, a importância de programas de liderança feminina, formação em *soft skills* e políticas de apoio à progressão na carreira dentro das organizações.

Para se alcançar uma verdadeira mudança, também é necessário que as escolas e as instituições de ensino combatam os estereótipos desde a infância, incentivando raparigas e rapazes a explorarem todas as áreas do conhecimento sem limitações baseadas no género.

Por fim, mas não menos importante, o painel “**Políticas públicas e alianças globais para a igualdade**”. A forma como governos, empresas, organizações da sociedade civil e instituições académicas podem unir esforços para acelerar a redução das desigualdades, criar oportunidades para as mulheres e garantir um futuro mais equitativo.

Já existe legislação que assegura igualdade salarial, licenças parentais equitativas, combate ao assédio e violência de género e maior representação feminina na política e nas empresas. No entanto, é preciso uma fiscalização rigorosa e mais ação para acautelar que estas políticas não ficam apenas no papel.

A igualdade de género não será atingida isoladamente. É essencial haver parcerias internacionais para partilhar boas práticas e soluções eficazes. O papel da ONU e de organismos como a Comissão Europeia, OCDE e Banco Mundial na definição de metas globais e recomendações para políticas nacionais têm de ser fundamentais. Os fundos europeus, além de já usados para apoiar empresas que implementam políticas de diversidade e inclusão também ajudam a obter dados estatísticos e relatórios periódicos para avaliar o impacto das políticas públicas aplicadas.

Os desafios persistem. Temos necessidade de compromisso contínuo por parte dos governos, empresas e sociedade civil. Porque a mudança só acontece quando há vontade política, medidas concretas e cooperação entre nações, empresas e cidadãos.

Construir um futuro mais justo e igualitário é um trabalho de todas e todos. Portugal só será verdadeiramente competitivo e inovador se garantir que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens – na política, na economia, na ciência, na tecnologia e em qualquer outro setor onde possam e queiram estar. O talento não tem género. A inteligência não tem género. Mas as oportunidades, infelizmente, ainda têm.

Nós, as 16 mulheres, continuaremos persistentes, às vezes, intransigentes. Porque não se trata apenas de mulheres a pedir igualdade – trata-se de um país que precisa de todas as suas pessoas a darem o seu melhor para crescer. E para isso, não podemos deixar ninguém para trás. Nem eles, nem elas.

Muito obrigada a todas e a todos os que vão participaram, partilhar conhecimento e que se juntam a este movimento. A verdadeira mudança acontece em momentos como este, quando deixamos de perguntar "e se fosse diferente?" e passamos a dizer "vamos fazer diferente!" Espero que saiam daqui preparados para a ação.

Voltaire disse:

“A sociedade depende das mulheres. Todas as nações que as isolem são insociáveis.”